



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

18/02/2026

Data de Aceite:

06/03/2026

Data de Publicação:

14/03/2026

***Autor correspondente:**

Renato Massaharu Hassunuma,
Doutorado em Odontologia (área
de concentração Biologia Oral),
Rua Luís Levorato, 140 - Chá-
caras Bauruenses, Bauru - SP,
17048-290. Telefone de
contato: (14) 3312-7000.
E-mail: rhassunuma@gmail.
com.

Citação:

HASSUNUMA, R.M *et al.*
Medicina e a morte no século
XIX: Um olhar baseado nos
contos de Edgar A. Poe. **Revista
Multidisciplinar em Educação
e Meio Ambiente**, v. 7, n. 1,
2025. [https://doi.org/10.51161/
integrar/rema/4772](https://doi.org/10.51161/integrar/rema/4772)

DOI: 10.51161/integrar/
rema/4772

Editora Integrar© 2024.

Todos os direitos reservados.

MEDICINA E A MORTE NO SÉCULO XIX: UM OLHAR BASEADO NOS CONTOS DE EDGAR A. POE

Renato Massaharu Hassunuma^a, Maiky de Oliveira Santos^a, Patrícia Carvalho Garcia-Bonichini^a, Sandra Heloisa Nunes Messias^b

^a Universidade Paulista, Câmpus Bauru. Rua Luís Levorato, 140 - Chácaras Bauruenses, Bauru - SP, 17048-290.

^b Universidade Paulista – UNIP, Câmpus Paraíso. Rua Vergueiro, 1211, 8º andar – Paraíso, São Paulo – SP, CEP: 01504-001.

RESUMO

Introdução: O século XIX foi um período de grandes avanços científicos, os quais levaram ao advento da chamada Medicina Moderna. O desenvolvimento tecnológico levou à descoberta de várias doenças, principalmente de causas infecciosas. Neste contexto, o autor Edgar A. Poe produziu vários de seus contos baseados em observações médicas. **Objetivo:** Buscar descrições de doenças, bem como observações sobre a morte, em contos de Edgar A. Poe para verificar seu potencial enquanto registro histórico, no intuito de compreender o conhecimento médico no século XIX. **Material e métodos:** Foram analisadas as 66 obras do escritor, no intuito de verificar descrições de doenças e tipos de morte, como o enterramento prematuro, em seus personagens. Foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos em inglês, português ou espanhol, publicados na última década e disponíveis na base de dados PubMed. Foram utilizados descritores que corresponderam às doenças encontradas e tafofobia, sendo selecionados os artigos mais recentes publicados na última década sobre cada assunto. **Resultados:** O levantamento bibliográfico sugere que o escritor tenha descrito, em 10 obras diferentes, doenças como a tuberculose, a protoporfiria eritropoiética, a síndrome de Marfan e outros assuntos como a morte, enterro prematuro e tafofobia. **Conclusões:** As obras de Edgar A. Poe, mesmo sendo ficcionais, constituem um importante registro histórico da Medicina do século XIX. É importante mencionar que suas histórias sobre enterramento prematuro e tafofobia, podem ter influenciado a impulsão ao desenvolvimento de novos métodos e equipamentos para o diagnóstico correto da morte..

Palavras-chave: História da Medicina. História do século XIX. Medicina na Literatura. Ciência na Literatura.

ABSTRACT

Introduction: The 19th century was a period of great scientific advances, which led to the advent of what is known as Modern Medicine. Technological development led to the discovery of several diseases, mainly of infectious

causes. In this context, the author Edgar Allan Poe produced several of his short stories based on medical observations. **Objective:** To search for descriptions of diseases, as well as observations on death, in Edgar Allan Poe's short stories to verify their potential as a historical record, in order to understand medical knowledge in the 19th century. **Material and methods:** The 66 works of the writer were analyzed in order to verify descriptions of diseases and types of death, such as premature burial, in his characters. A bibliographic survey of articles in English, Portuguese or Spanish, published in the last decade and available in the PubMed database, was carried out. Descriptors corresponding to the diseases found and taphophobia were used, selecting the most recent articles published in the last decade on each subject. **Results:** The bibliographic survey suggests that the writer described, in 10 different works, diseases such as tuberculosis, erythropoietic protoporphyria, Marfan syndrome, and other subjects such as death, premature burial, and taphophobia. **Conclusions:** Edgar Allan Poe's works, even though fictional, constitute an important historical record of 19th-century medicine. It is important to mention that his stories about premature burial and taphophobia may have influenced the impetus for the development of new methods and equipment for the correct diagnosis of death.

Keywords: History of Medicine. History, 19th Century. Medicine in Literature. Science in Literature.

1 INTRODUÇÃO

O escritor Edgar A. Poe nasceu em Baltimore, Massachusetts, em 19 de janeiro de 1809, filho de Elizabeth Arnold e David Poe, que eram atores de teatro viajantes. Com um ano de idade, o seu pai abandonou a família, deixando sua esposa e seus dois irmãos Henry Leonard e Rosalie. Em 1811, sua mãe faleceu de tuberculose, que contraiu durante a gravidez de Edgar e seu pai morreu apenas três dias depois. Foi adotado por John e Frances Allan da cidade de Richmond, no estado da Virgínia nos Estados Unidos. Foi, por isso, batizado com o nome de Edgar Allan Poe. Embora Frances Allan fosse conhecida pelo seu carinho com Edgar, John Allan era pouco afetuoso, resultando em uma relação paterna conturbada. Edgar faleceu misteriosamente aos 40 anos, em 7 de outubro de 1849, após passar quatro dias hospitalizado em estado de delírio. Até hoje, sua morte continua sendo mais um de seus mistérios não resolvidos (Dean; Boyd, 2020; Heloisa, 2017).

Não apenas a tuberculose, mas especialmente esta doença, esteve presente em vários momentos da vida de Poe, levando a perda de pessoas muito próximas; fato este que deve explicar as possíveis inspirações que levaram o escritor a descrever os quadros clínicos de vários pacientes em suas obras (Dean; Boyd, 2020).

Na história da humanidade, o século XIX é caracterizado pelo advento da chamada Medicina Moderna, que foi marcada principalmente pela descoberta de causas de diferentes doenças. Assim, enquanto no século XVIII, acreditava-se que manifestações clínicas como febre, diarreia, vômito e tosse representavam tipos de enfermidades; a partir do século XIX, com o avanço na Anatomia Patológica, foi possível compreender que esses sinais e sintomas eram causados por alterações morfológicas causadas pelas doenças em diferentes órgãos. Foi no século XIX também que houve o desenvolvimento de várias técnicas cirúrgicas novas, especialmente devido à criação de novos métodos de desinfecção e anestesia. Foi ainda no século XIX que foi descoberta a existência de bactérias patogênicas causadoras de doenças, como a tuberculose, hanseníase, cólera, tétano, sífilis, entre outras (Sakai; Morimoto, 2022).

Desta forma, é neste contexto histórico em que ocorrem as histórias de Edgar A. Poe. É muito provável que estas novas descobertas na Medicina, à luz do século XIX, tenham inspirado o escritor a criar muitos de seus personagens e ambientações em suas narrativas. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo

principal analisar os contos de Edgar A. Poe, um dos escritores mais influentes da literatura americana, no intuito de verificar descrições de personagens criados pelo autor que possam ilustrar o conhecimento médico de sua época.

2 METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado entre março de 2025 a fevereiro de 2026, sendo um estudo de natureza básica, de abordagem qualitativa, com objetivo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente foram analisados 66 contos do escritor Edgar A. Poe, no intuito de verificar descrições de doenças e morte no contexto do enterramento prematuro em seus personagens.

Após a análise das obras do escritor, foram encontradas menções e descrições das seguintes doenças: tuberculose, protoporfiria eritropoiética e síndrome de Marfan. Vale a pena mencionar que foram excluídas as doenças mentais, uma vez que estas foram analisadas anteriormente em outra pesquisa conduzida por Hassunuma *et al.* (2025).

Com o objetivo de compreender melhor as possíveis doenças mencionadas nas obras, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos em inglês, português ou espanhol, publicados na última década e disponíveis na base de dados *PubMed*. Os descritores utilizados para o levantamento se referem aos nomes das doenças mentais encontradas durante a análise das obras, ou seja: *tuberculosis* (tuberculose), *erythropoietic protoporphyria* (protoporfiria eritropoiética) e *Marfan syndrome* (síndrome de Marfan), *premature burial* (enterro prematuro) e tafofobia (*taphophobia*).

Foram selecionados artigos sobre os assuntos mencionados anteriormente, utilizando como critérios de inclusão: a) artigos em português, inglês ou espanhol; b) artigos publicados na última década, preferencialmente nos últimos cinco anos; c) artigos disponíveis na internet; e d) artigos melhor direcionados a cada tema, baseados na leitura do título e resumo. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos que não atendessem aos critérios de inclusão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento e da análise de contos de Edgar A. Poe, foi observado que o autor descreveu várias doenças e abordagens sobre a morte e o enterramento prematuro em suas obras (Quadro 1).

Quadro 1 – Doenças e morte descritas em contos de Edgar A. Poe.

	Doença	Obra	Primeiro pesquisador a conceituar a doença	Ano do estudo
1	Tuberculose	Metzengestein (1832) Ligeia (1838) O baile da morte vermelha (1842) Revelação mesmeriana (1844) A verdade no caso do Sr. Valdemar (1845)	Johann Lukas Schönlein	1832
2	Protoporfiria eritropoiética	A queda da casa de Usher (1839)	Wilhem Kosenow e Alfred E. Treibs	1953
3	Síndrome de Marfan	O conto das Montanhas Ragged (1844)	Antoine Bernard-Jean Marfan	1896

4	Morte, enterro prematuro e tafofobia	Berenice (1835) A queda da casa de Usher (1839) Enterro prematuro (1844) A verdade no caso do Sr. Valdemar (1845) O barril de Amontillado (1846)	Enrico Morselli	1891
---	--------------------------------------	--	-----------------	------

Fonte: Autores, 2025.

Um fato interessante de ser mencionado é que a análise das obras estudadas na presente pesquisa revela que o verdadeiro horror descrito em várias histórias de Edgar A. Poe, frequentemente deriva de doenças não diagnosticadas em sua época, e não de seres sobrenaturais ou atividades paranormais, que também são frequentes na Literatura Gótica (Günday; Birlik, 2022).

A seguir, são apresentadas algumas doenças observadas em obras de Edgar A. Poe, sendo conceituado cada transtorno e sua descoberta e apresentado o contexto em que é descrito em cada conto do escritor. Além disso, também são apresentadas as obras em que o autor descreve casos de enterramento prematuro.

3.1 Tuberculose na vida e nas obras de Edgar A. Poe

A tuberculose é uma infecção bacteriana causada pelo bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, que ameaça a humanidade há milhares de anos. Atualmente, existe uma única vacina aprovada para uso, a BCG, que embora esteja amplamente disponível para o mundo, há décadas exibe uma eficácia considerada insatisfatória em adultos. A tuberculose ainda causa cerca de 10 milhões de novos casos por ano e mais de 1,5 milhões de mortes em todo o mundo (Fang *et al.*, 2024).

O termo tuberculose foi cunhado pelo naturalista alemão e professor de Medicina, Johann Lukas Schönlein em 1832, ou seja, quando Poe tinha 23 anos. Antes disso, a doença era conhecida como tísica. Cinquenta anos depois, ou seja, em 1882, o médico, patologista e bacteriologista alemão, Heinrich Hermann Robert Koch, identificou e caracterizou o *Mycobacterium tuberculosis*, o bacilo causador da doença (Barberis *et al.*, 2017).

Durante sua vida, a tuberculose perseguiu Poe, levando a perda de pessoas muito importantes de sua família. A primeira foi sua mãe, Elizabeth Arnold Poe, que faleceu em 1811 aos 24 anos, quando Edgar tinha apenas 3 anos. Elisabeth contraiu tuberculose enquanto estava grávida de Edgar. Não se sabe ao certo, mas relatos sugerem que seu irmão Henry e sua mãe adotiva Frances também tenham falecido de tuberculose (Dean; Boyd, 2020).

Além destes parentes mencionados, sua esposa e prima de primeiro grau, Virginia Eliza Clemm Poe, também foi vítima da doença. Poe se casou com ela em 1836 quando Virginia tinha apenas 13 anos. Aos 19 anos, enquanto cantava ao piano, Virgínia começou a tossir sangue, descobrindo que havia contraído a tuberculose (Yoon, 2021). Durante anos, ela sofreu de crises recorrentes de hemoptise. Biografias afirmam que Poe passou muito tempo, ao lado de sua cama, cuidando de sua esposa em um esforço vão, pois Virgínia viria a falecer de tuberculose aos 24 anos (Patterson, 1992).

Interessantemente, enquanto Virgínia estava doente, Edgar escreveu e publicou o conto “O baile da morte vermelha” (1842) (Poe, 2022b). Embora o conto não mencione o nome da doença apresentada na narrativa como a tuberculose, a associação entre a doença fictícia e a bacteriana pode ser justificada pelo

fato de que na época em que o conto foi escrito, tanto a Europa quanto os Estados Unidos passavam pela epidemia de tuberculose. Além disso, acredita-se que o termo “morte vermelha” esteja associado à hemoptise que os pacientes apresentam em decorrência da doença. Assim, é possível que a epidemia de tuberculose do século XIX tenha servido de inspiração para os acontecimentos descritos no conto. É importante mencionar que neste conto, muitas das características da doença descrita na história vão além da tuberculose, sendo apresentados no intuito de aumentar a dramaticidade do enredo (Yoon, 2021).

Este conto, “O baile da morte vermelha”, foi amplamente mencionado na mídia e por artigos durante a pandemia da Covid-19, ao comparar a vida real com os fatos decorrentes na narrativa. Na história de Poe, o príncipe Próspero convida seus amigos ricos para escaparem de uma praga horrível em uma abadia, onde a realeza irá promover um baile. Todos comemoram a noite toda até que a morte na forma de uma figura mascarada de vermelho leva a doença e a morte a todos convidados. Esta obra foi mencionada amplamente na mídia, em várias discussões políticas e éticas de como as diferenças de etnia, classe e gênero afetaram os sobreviventes da pandemia (Reverby, 2021).

Alguns pesquisadores, como Sebastian C. Galbo (2022), especulam que a tuberculose tenha sido representada em alguns outros personagens das histórias de Poe, como é o caso de Lady Mary no conto “Metzengestein” (1832), onde é afirmado que a personagem morreu de “consumo” que corresponde a uma gíria histórica para a tuberculose, devido ao fato de os pacientes apresentarem desnutrição progressiva e debilitação. Da mesma forma, o mesmo pesquisador sugere que a tuberculose tenha sido a causa da morte de Ligeia no conto de mesmo nome (1838), embora a descrição da personagem doente no conto, a qual apresenta perda de brilho nos olhos, dedos pálidos e veias azuladas na frente, não seja conclusiva para a tuberculose.

O termo tuberculose viria a ser usado de forma afirmativa por Poe apenas nos contos “A verdade no caso do Sr. Valdemar” (1845) (Poe, 2022a) e em “Revelação mesmeriana” (1844) (Poe, 2023), sendo que neste último, Poe descreve de forma um pouco mais detalhada algumas manifestações clínicas de um paciente em tratamento de tuberculose pulmonar, o Sr. Vankirk. Nessa história, Poe descreve que o personagem apresentava dores agudas na região cardíaca e dispneia, mostrando um quadro clínico descrito como semelhante ao da asma brônquica.

Ao analisar todos os contos mencionados, nenhum deles retrata com exatidão as manifestações clínicas da tuberculose na forma pulmonar ou da neurotuberculose que afeta o sistema nervoso central, o que reflete o conhecimento precário sobre a doença pela Medicina do século XIX.

3.2 Protoporfirias eritropoiéticas

A protoporfiria eritropoiética corresponde a um distúrbio genético causado por mutações da ferroquelatase, uma enzima importante na biossíntese do grupo heme da molécula de hemoglobina, presente em hemácias. A doença resulta no acúmulo de protoporfirina IX em eritrócitos. Os pacientes afetados geralmente apresentam, desde a infância, episódios de dor fototóxica intensa na pele devido exposição à luz visível (Minder *et al.*, 2025).

A hipótese que Edgar A. Poe tenha descrito a protoporfiria eritropoiética em personagens no conto “A queda da casa de Usher” (1839) (Poe, 2025a) foi proposto por Leland S. Rickman e Choong E. Kim (1989). No conto, os irmãos Roderick e Madeleine Usher compartilham uma doença aparentemente

hereditária, que causa palidez acentuada, sensibilidade à luz, fraqueza dos seus membros e alterações de personalidade; sendo estas manifestações clínicas consistentes com as observadas em pacientes com protoporfiria eritropoiética (Miranda, 2007).

No conto, a fotossensibilidade pode ser observada tanto na sensibilidade dos olhos de Roderick à luz, quanto pelo fato de os quartos serem escuros e cobertos por cortinas (Poe, 2025a). A extrema palidez do rosto de Roderick poderia ser explicada por uma possível anemia, que é observada em 47% dos pacientes com protoporfiria eritropoiética (Balwani, 2019).

Interessantemente, a doença ainda não era conhecida na época de Edgar A. Poe, uma vez que a protoporfiria eritropoiética só seria relatada em 1953 por Wilhem Kosenow e Alfred E. Treibs (Hussain *et al.*, 2023), sendo que sua origem enquanto herança autossômica dominante seria descrita em 1963 por Birgitta Haeger-Aronsen. A deficiência da ferroquelatase seria descrita posteriormente em 1975 pelos pesquisadores Sylvia S. Bottomley, Masao Tanaka e Mark A. Everett (Badminton *et al.*, 2024).

Entretanto, pesquisadores sugerem que vários membros da casa real britânica foram atingidos por protoporfirias, sendo que um dos membros era o Rei George III, que faleceu em 1820, ano em que Poe se encontrava na Inglaterra. Assim, é possível que a condição médica do Rei George III tenha inspirado as características clínicas da doença de Roderick, antes mesmo das protoporfirias serem descritas na literatura (Rickman; Kim, 1989).

3.3 Síndrome de Marfan

A síndrome de Marfan corresponde a uma doença hereditária causada por mutações variadas que atingem o gene FBN e que impactam na função da proteína fibrilina 1, uma molécula estrutural formadora de microfibrilas encontradas no tecido conjuntivo. Pacientes com a síndrome de Marfan desenvolvem complicações cardiovasculares graves, como aneurisma da aorta torácica, dissecção da aorta e, conseqüentemente, a um risco aumentado de morte prematura (Vacante *et al.*, 2024).

A hipótese que no obscuro conto “Um conto das Montanhas Ragged” (1844) (Poe, 2025d) seja descrito um caso de síndrome de Marfan foi proposta por Robert W. Battle, pesquisador da *University of Virginia Health Systems*, em 2011. Segundo o pesquisador, Poe descreve o narrador como um indivíduo com características notavelmente consistentes com a síndrome de Marfan (Battle, 2011; Teive; Paola; Munhoz, 2014).

No conto, o narrador, Sr. August Bedloe, apresenta diversas manifestações clínicas que sugerem fortemente a descrição de um paciente com a síndrome de Marfan. A principal é a dolicoostenomelia, que corresponde a uma deformidade congênita caracterizada pelo crescimento excessivo dos ossos longos. Assim, a alta estatura e os membros longos descritos em Bedloe sugerem uma relação com o fenótipo clássico de Marfan, onde os pacientes apresentam uma aparência estranha devido à desproporção corpórea causada pelo desenvolvimento ósseo excessivo. Outras características da síndrome de Marfan também são descritas no personagem como: a) o andar curvado, que poderia ser causado por cifoescoliose; b) o crescimento excessivo dos ossos do crânio, que cria uma testa de aparência anormal; c) o apinhamento dentário, que pode oferecer o aspecto de dentes irregulares; e d) alterações oculares, as quais também ocorrem em pacientes com síndrome de Marfan, especialmente a *ectopia lentis* (cristalino subluxado ou deslocado para cima), iridodoneze (tremulação da íris), miopia em alto grau e deslocamento espontâneo da

retina (Battle, 2011).

Um fato interessante de ser mencionado é que “O conto das Montanhas Ragged” foi publicado originalmente em 1844, ou seja, 52 anos antes da primeira descrição da síndrome de Marfan, realizada pelo pediatra francês Antoine Bernard-Jean Marfan em Paris em 1896. A síndrome foi descrita originalmente em uma menina de 5 anos e meio, chamada Gabrielle P., que apresentava anormalidades musculoesqueléticas, que incluíam escoliose grave, contraturas dos dedos e anormalidades oculares e cardíacas (Zeigler; Sloan; Jones, 2021).

Desta forma, especula-se que Edgar Allan Poe possa ter conhecido algum paciente portador da síndrome de Marfan, observado detalhadamente suas características físicas. E assim, sua análise do indivíduo pode ter inspirado o personagem August Bedloe em “O conto das Montanhas Ragged”.

3.4 A morte, o enterramento prematuro e a constatação do óbito

O tema morte, especialmente o medo dela, é bastante recorrente nos contos de Edgar Allan Poe. Esse interesse insistente pode decorrer das várias perdas que ocorreram na vida do escritor. Poe ficou órfão antes de completar 3 anos de idade e se tornou viúvo aos 38 anos (Hurley, 2003).

A morte enquanto temática é abordada no conto “A verdade no caso do Sr. Valdemar” (1845) (Poe, 2022a) corresponde ao estado limiar entre a vida e a morte. Na história, Poe descreve um caso de um paciente em um estado avançado de tuberculose pulmonar que é hipnotizado. Após a sessão de hipnose, os médicos verificam que o paciente havia morrido durante a sessão e, possivelmente, descreve o início da sua vida após a morte.

Além do medo da morte, outro assunto amplamente explorado por Poe é o medo de ser enterrado vivo, também conhecido como tafofobia, a qual foi descrita pela primeira vez pelo psiquiatra italiano Enrico Morselli em 1891 (Casella, 2016). No século XIX, relatos de sepultamento de pessoas vivas eram frequentemente divulgados na mídia. Este fato gerou uma indústria de caixões de segurança que facilitavam a saída ou o alerta por recém-enterrados. Grande parte desse pânico se deve à incapacidade dos médicos na época de diagnosticar corretamente a morte (Byard, 2023).

Deixando de lado a questão fictícia da história, o tema revela a preocupação no século XIX em relação a importância de um diagnóstico eficaz da morte e da necessidade de novas tecnologias médicas para este diagnóstico, no intuito de evitar situações como sepultamento de uma pessoa viva, que é abordado no conto “Enterro Prematuro” (O’Dell, 2020; Poe 2021).

Este conto foi muito lembrado na mídia durante o caso de Jahi McMath, uma menina estadunidense de 13 anos que foi declarada com morte cerebral em 12 de dezembro de 2013, após uma complicação hemorrágica após uma cirurgia orofaríngea complexa. O caso ganhou repercussão internacional devido a batalha judicial de sua mãe para mantê-la em suporte de vida e também pelo fato de o caso dela representar um caso de diagnóstico falso-positivo de morte cerebral, uma vez que a criança só viria a morrer após quatro anos e meio em coma (Shewmon; Salamon, 2021).

No universo das histórias de Poe, o enterro prematuro também tem como vítimas vários outros personagens: Berenice no conto de mesmo nome (1835) (Poe, 2025b), Madeleine Usher na “A queda da casa de Usher” (1839) (Poe, 2025a) e o Sr. Fortunato em “O barril de Amontillado” (1846) (Poe, 2025c).

Atualmente, devido aos avanços tecnológicos os casos de enterramento de pessoas vivas são

bastante raros. No Brasil e nos Estados Unidos, o baixo número de casos de sepultamento de indivíduos ainda vivos se deve em parte ao uso de testes auxiliares para apoiar a ocorrência de morte cerebral como: eletroencefalografia, angiografia cerebral por subtração digital, ultrassom Doppler transcraniano e tomografia computadorizada por emissão de fóton único cerebral (SPECT); tomografia computadorizada (TC), ressonância magnética (RM) e angiografia associada à TC e RM (Corrêa *et al.*, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento e análise de contos de Edgar A. Poe mostraram que, diferentemente das doenças mentais que foram amplamente abordadas em suas histórias, no caso de outras doenças físicas houve um menor registro. Embora, várias obras importantes relataram casos de tuberculose, devido aos surtos epidêmicos intensos em centros urbanos específicos durante o século XIX.

Interessantemente, é possível que contos como A queda da casa de Usher (1839) e O conto das Montanhas Ragged (1844) tenham descrito casos de protoporfiria eritropoiética e de síndrome de Marfan, respectivamente, que seriam oficialmente descritos na literatura médica apenas décadas após a publicação das obras de Poe.

Provavelmente, as obras que mais possam ter influência no desenvolvimento médico foram aquelas que descreveram o enterramento de pessoas vivas e a tafofobia, uma vez que são registros históricos de assuntos amplamente pesquisados e que eram uma preocupação da população no século XIX. Esta demanda crescente sobre essa preocupação médica pode ter contribuído para que mais profissionais da saúde tenham desenvolvido métodos e equipamentos para o diagnóstico correto da morte.

5 CONFLITO DE INTERESSE

Não há conflito de interesse na presente pesquisa.

6 AGRADECIMENTOS

Esta publicação tem o apoio da Universidade Paulista - UNIP, por meio da Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIP.

REFERÊNCIAS

BADMINTON, M. N.; ANDERSON, K. E.; DEYBACH, J. C.; HARPER, P.; SANDBERG, S.; ELDER, G. H. From chemistry to genomics: a concise history of the porphyrias. **Liver Int.**, v. 44, n. 9, p. 2144-55, 2024 Sep. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/liv.15960>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BALWANI, M. Erythropoietic protoporphyria and X-linked protoporphyria: pathophysiology, genetics, clinical manifestations, and management. **Mol. Genet. Metab.**, v. 128, n. 3, p. 298-303, 2019 Nov. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6656624/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BARBERIS, I.; BRAGAZZI, N. L.; GALLUZZO, L.; MARTINI, M. The history of tuberculosis: from the first historical records to the isolation of Koch's bacillus. **J. Prev. Med. Hyg.**, v. 58, n. 1, p. E9-12, 2017 Mar. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5432783/>. Acesso em: 27 set. 2025.

BATTLE, R. W. Edgar Allan Poe: a case description of the Marfan syndrome in an obscure short story.

Am. J. Cardiol., v. 108, n. 1, p. 148-9, 2011 Jul. 1. Disponível em: [https://www.ajconline.org/article/S0002-9149\(11\)01158-1/fulltext](https://www.ajconline.org/article/S0002-9149(11)01158-1/fulltext). Acesso em: 28 mar. 2025.

BOTTOMLEY, S. S.; TANAKA, M.; EVERETT, M. A. Diminished erythroid ferrochelataze activity in protoporphyria. **J. Lab. Clin. Med.**, v. 86, n. 1, p. 126-31, 1975 Jul.

BYARD, R. W. Premature burial. **Forensic Sci. Med. Pathol.**, v. 19, n. 4, p. 625-8, 2023 Dec. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37195590/>. Acesso em: 30 set. 2025.

CASCELLA, M. Taphophobia and 'life preserving coffins' in the nineteenth century. **Hist. Psychiatry**, v. 27, n. 3, p. 345-9, 2016 Sep. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0957154X16650100>. Acesso em: 28 nov. 2025.

CORRÊA, D. G.; DE SOUZA, S. R.; NUNES, P. G. C.; COUTINHO JUNIOR, A. C.; DA CRUZ JUNIOR, L. C. H. The role of neuroimaging in the determination of brain death. **Radiol. Bras.**, v. 55, n. 6, p. 365-72, 2022 Nov.-Dec. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9743262/>. Acesso em: 30 set. 2025.

DEAN, H. J.; BOYD, R. L. Deep into that darkness peering: A computational analysis of the role of depression in Edgar Allan Poe's life and death. **J. Affect. Disord.**, v. 266, p. 482-91, 2020 Apr. 1. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8688138/>. Acesso em: 18 mar. 2025.

FANG, D.; WANG, R.; FAN, X.; LI, M.; QIAN, C.; CAO, B.; YU, J.; LIU, H.; LOU, Y.; WAN, K. Recombinant BCG vaccine expressing multistage antigens of Mycobacterium tuberculosis provides long-term immunity against tuberculosis in BALB/c mice. **Hum. Vaccin. Immunother.**, v. 20, n. 1, p. 2299607, 2024 Dec. 31. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10807470/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

GALBO, S. C. Epidemics, abjection, and the tubercular body in Edgar Allan Poe's tales. **Poe studies**, v. 55, p. 81-108, 2022. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/864939>. Acesso em: 18 mar. 2025.

GÜNDAY, M.; BIRLIK, N. The burial of ambivalence in Edgar Allan Poe's the cask of amontillado. **Litera**, v. 32, n. 1, p. 229-48, 2022. Disponível em: <https://iupress.istanbul.edu.tr/journal/litera/article/the-burial-of-ambivalence-in-edgar-allan-poes-the-cask-of-amontillado>. Acesso em: 02 mar. 2026.

HAEGER-ARONSEN, B. Erythropoietic protoporphyria. a new type of inborn error of metabolism. **Am. J. Med.**, v. 35, p. 450-4, 1963 Oct.

HASSUNUMA, R. M.; BARBOSA, B. S.; GARCIA, P. C.; MESSIAS, S. H. N. Obras de Edgar A. Poe: registros históricos do conhecimento sobre doenças mentais no século XIX. **R. E. M. A.**, v. 6, n. 3, p. 57-69, 2025. Disponível em: <https://editoraintegrar.com.br/publish/index.php/rema/article/view/4657>. Acesso em: 28 nov. 2025.

HELOISA, M. Introdução Darkside. In: _____. **Edgar Allan Poe**. Rio de Janeiro: Darkside Books, 2017. p. 11-21.

HURLEY, R. Fear of imminent death. **B. M. J.**, v. 327, n. 7408, p. 200. 2003 Jul. 26. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1126574/>. Acesso em: 30 set. 2025.

HUSSAIN, Z.; QI, Q.; ZHU, J.; ANDERSON, K. E.; MA, X. Protoporphyrin IX-induced phototoxicity:

Mechanisms and therapeutics. **Pharmacol. Ther.**, v. 48, p. 108487, 2023 Aug. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10529234/>. Acesso em: 28 set. 2025.

KOSENOW, W.; TREIBS, A. Lichtüberempfindlichkeit und Porphyrinämie [Light hypersensitivity and porphyrinemia]. **Z. Kinderheilkd.**, v. 73, n. 1, p. 82-92, 1953.

MINDER, A. E.; KLUIJVER, L. G.; BARMAN-AKSÖZEN, J.; MINDER, E. I.; LANGENDONK, J. G. Erythropoietic protoporphyrias: pathogenesis, diagnosis and management. **Liver Int.**, v. 45, n. 1, p. e16027, 2025 Jan. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11669082/>. Acesso em: 07 jun. 2025.

MIRANDA, M. The medical history of Edgar Allan Poe. **Rev. Méd. Chile**, v. 135, n. 9, p. 1216-20, 2007 Sep. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-98872007000900019&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 21 mar. 2025.

O'DELL, S. "The facts in the case of M. Valdemar": undead bodies and medical technology. **J. Med. Humanit.**, v. 41, n. 2, p. 229-42, 2020 Jun. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10912-019-09574-w>. Acesso em: 30 jun. 2025.

PATTERSON, R. Once upon a midnight dreary: the life and addictions of Edgar Allan Poe. **C. M. A. J.**, v. 147, n. 8, p. 1246-8, 1992 Oct. 15. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1336506/>. Acesso em: 31 mar. 2025.

POE, E. A. **A verdade no caso do Sr. Valdemar**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2022a. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/a-verdade-no-caso-do-sr-valdemar/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

POE, E. A. **A queda da Casa de Usher**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2025a. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/a-queda-da-casa-de-usher/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

POE, E. A. **Baile da morte vermelha**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2022b. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/baile-da-morte-vermelha/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

POE, E. A. **Berenice**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2025b. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/berenice/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

POE, E. A. **Enterro prematuro**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2021. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/enterro-prematuro/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

POE, E. A. **O barril de Amontillado**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2025c. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/o-barril-de-amontillado/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

POE, E. A. **Revelação mesmeriana**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2023. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/revelacao-mesmeriana/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

POE, E. A. **Um conto das Montanhas Ragged**. 1ª ed. Bauru: Canal 6 Editora, 2025d. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/um-conto-das-montanhas-ragged/>. Acesso em: 30 jun. 2025.

REVERBY, S. M. The mask of unequal health and excess death: a reality. **Am. J. Public Health.**, v. 111, n. S2, p. S89-90, 2021 Jul. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8495643>. Acesso em: 20 mar. 2025.

RICKMAN, L. S.; KIM, CR. 'Poe-phyria,' madness, and The Fall of the House of Usher. **J. A. M. A.**, v. 261, n. 6, p. 863-4, 1989. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/376267>. Acesso em: 28 set. 2025.

SAKAI, T.; MORIMOTO, Y. The history of infectious diseases and Medicine. **Pathogens**, v. 11, n. 10, p. 1147, 2022 Oct. 4. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9609744/#sec4-pathogens-11-01147>. Acesso em: 05 jun. 2025.

SHEWMON, D. A.; SALAMON, N. The extraordinary case of Jahi McMath. **Perspect. Biol. Med.**, v. 64, n. 4, p. 457-78, 2021. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/839286>. Disponível em: 03 mar. 2026.

TEIVE, H. A. G.; PAOLA, L.; MUNHOZ, P. R. Edgar Allan Poe and neurology. **Arq. Neuropsiquiatr.**, v. 72, n. 6, p. 466-8, jun. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/T9SFt8QjyR6Bnf3wtNKyWXw>. Acesso em: 09 mar. 2025.

VACANTE, F.; VENKATESHAPPA, R.; HTET, M.; YAN, C.; WU, J. C. Generation of Marfan syndrome-specific induced pluripotent stem cells harboring FBN1 mutations. **Stem. Cell Res.**, v. 80, p. 103518, 2024 Oct. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1873506124002162>. Acesso em: 29 mar. 2025.

YOON, S. Color symbolisms of diseases: Edgar Allan Poe's "The Masque of the Red Death." **The Explicator**, v. 9, n. 1-2, p. 21-4, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/00144940.2021.1891014>. Acesso em: 18 mar. 2025.

ZEIGLER, S. M.; SLOAN, B.; JONES, J. A. Pathophysiology and pathogenesis of Marfan syndrome. **Adv. Exp. Med. Biol.**, v. 1348, p. 185-206, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8915437/>. Acesso em: 29 mar. 2025.